

INCENTIVO À LEITURA

DF - EDUCAÇÃO

Encontro de jornais na educação termina com debates sobre como melhorar projetos desenvolvidos pelos veículos brasileiros. Atenção à capacitação dos professores é fundamental

Ainda há o que melhorar

Humberto Rezende
Da equipe do **Correio**

Uma boa notícia chegou ao auditório do **Correio Braziliense**, ontem, último dia do 3º Encontro Nacional de Projetos Jornal na Escola. O jornal *O Norte*, de Campina Grande (PB), decidiu aderir ao projeto e começará a abastecer as escolas da cidade com seus exemplares, para que sirvam de apoio pedagógico. Assim, passam a ser 40 os veículos que desenvolvem programas desse tipo no Brasil. Mas o último dia do encontro, que reuniu representantes de jornais, jornalistas e professores, não foi marcado apenas por comemorações. As principais discussões giraram em torno de como melhorar os projetos existentes.

Para o professor de neuropedagogia e editor da revista *@prender*, Ryon Braga, um pas-

so fundamental para isso é que os jornais invistam, por meio de parcerias com pedagogos, em programas de orientação para os professores. "A maioria está interessada em usar esse recurso em sala de aula, mas não sabe como fazer", afirma. Ryon diz que é importante que, ao trabalhar com o jornal em sala de aula, o professor saiba associar o conteúdo do jornal à disciplina que ele ensina.

Outro ponto importante é que o professor não induza o aluno, deixando de lado suas posições político-partidárias. "A leitura do jornal por parte do aluno deve ser interpretativa e crítica e o professor não deve interferir", defende. "Nem mesmo na indicação de matérias. Ele deve deixar o aluno descobrir quais reportagens se relacionam com o que ele aprendeu na escola", diz Braga.

A professora Saraf Schmidt,

autora da tese de mestrado *Como o jornal brasileiro trata a educação?*, explica que é essencial que se esteja atento para uma leitura mais crítica do jornal. "O jornal passa, principalmente pelas fotografias, uma visão de mundo, que define o papel de todos na sociedade. Limita, às vezes o papel da mulher, do homem, do negro, dos professores. Isso deve ser observado e discutido", afirma.

Mesmo assim, os dois acreditam que projetos que incluem o jornal na educação são importantíssimos. Para Ryon Braga, que também é diretor da escola 3º milênio, em Curitiba (PR), os professores têm muito a aprender com os jornalistas sobre como passar de forma clara as informações. "É o casamento ideal. Os professores, com o conhecimento aprofundado, e os jornalistas com a clareza para transmitir informações", conclui.

Ronaldo de Oliveira



SCHMIDT: LEITURA MAIS CRÍTICA DO JORNAL EM SALA DE AULA